
PAU-FERRO (*CAESALPINIA FERREA* EX
TUL. VAR. *LEIOSTACHYA* BENTH) UMA ESPÉCIE
PARA PAISAGISMO EM GERAL

JOSÉ AGUIAR SOBRINHO
Mestre, Prof. Adjunto, DCA-IF-UFRRJ

RESUMO

Este trabalho apresenta características da árvore, madeira, zona de ocorrência, utilização e reconhecimento dendrológico da família do Pau-Ferro (*Caesalpinia ferrea* ex Tul var. *leiostachya* Benth).

Palavras-chaves: pau-ferro, paisagismo.

ABSTRACT

PAU-FERRO (*CAESALPINIA FERREA*, EX TUL.
VAR. *LEIOSTACHYA* BENTH): A GENERAL
LANDSCAPE SPECIES

This article presents some tree, wood, occurrence, uses and dendrological characteristics of Pau-Ferro (*Caesalpinia ferrea* ex Tul var. *leiostachya* Benth).

Key words: pau-ferro, landscape species

SINONÍMIA BOTÂNICA: *Caesalpinia leiostachya* Ducke

FAMÍLIA: Leguminosae Caesalpinioideae.

NOMES VULGARES: giúna (ES), ibirá-obi, imirá-itá, imirá-obi, jucá, muirá-itá, muirá-obi, muirapixuna, mururé, pau-ferro-da-mata (PE), pau-ferro-do-norte (RS), pau-ferro-verdadeiro (BA), quebra-foice (RJ) e quirirípiranga, bois de fer dos franceses e iron wood dos ingleses.

RECONHECIMENTO DENDROLÓGICO DA SUBFAMÍLIA: folhas bipinadas (recompostas), paripinadas ou simples, alternas, com estípulas, flores quase actinóformas, chamativas, fruto legume (Ramalho, 1973).

ÁRVORE: de 20 a 30 metros de altura e 50 a 80 centímetros de DAP (Lorenzi, 1992), comumente de 10 a 20 metros de altura e 40 a 60 centímetros de DAP (Carvalho, 1994),

atingindo até 35 metros de altura e 150 centímetros de DAP em Pernambuco, Lima, D.A. citado por Carvalho (1994), com tronco de casca lisa, cinzenta, com manchas brancas irregulares, característica com que se reconhece a árvore.

ZONA DE OCORRÊNCIA: Piauí até São Paulo, na floresta pluvial da encosta atlântica (Lorenzi, 1992).

MADEIRA: duríssima e muito pesada, com cerne arroxeadado, quase preto nas partes fibrosas, com estrias mais claras, castanho ou castanho-avinhadas; com superfície irregularmente lustrosa, lisa ao tato, com aspecto fibroso, muito denso, com fibras reversas, difícil de ser desdobrada, devendo ser faqueada, de longa durabilidade natural, conservando-se perfeita por longos anos, mesmo na água (Santos, 1987).

UTILIZAÇÃO: é madeira empregada na construção civil e naval, caibros, eixo de

carros, esquadria, taco, portas, mobiliário fino, obras externas em vigas, esteio de pontes, caibros, estacas, moirões, postes, dormentes, etc.... A árvore é muito utilizada em paisagismo e arborização de ruas e praças. Outros usos: é medicinal; apícola e forrageira, os frutos fazem-se notar pela dureza e odor peculiar e agradável (Rizzini e Mors, 1995).

PRAGAS: Segundo Macedo, citado por Carvalho (1994), um besouro da família Scolytidae, causa danos leves.

FRUTIFICAÇÃO: Floresce na UFRRJ de janeiro a março e frutifica de março a junho, sendo caducifolia nos meses de setembro e princípios de outubro em 1997.

GENERALIDADES: Segundo Sangirardi Jr. (s.d.), ensina o mestre Barbosa Rodrigues "o nome de pau-de-yuká vem do emprego que os tupis davam ao lenho, isto é, dele fabricavam duras clavas com que matavam (yuká) os prisioneiros; outros davam o nome de muyrá-itá ou pau-ferro".

De acordo com Nunes Pereira, no mesmo autor, os Maués, velhos utilizavam o muyrá-itá, não obstante ridicularizavam os civilizados, que entre eles, procuram obter plantas afrodisíacas, que eles asseguravam que elas lhes davam yêp ou potência. Com essa madeira os Maués fazem o porantim, remo mágico e arma de guerra, em que estão gravados símbolos místicos, sociais e

mágicos. É o Aiuecaicá-Porantim, "o remo que é nossa patente, que nos dá força", dizem os Maués.

LITERATURA CITADA

- CARVALHO, P. E. R. Espécies Florestais Brasileiras: Recomendações Silviculturais, Potencialidades e Uso da Madeira. Colombo, PR, EMBRAPA-CNPQ, 1994. pp. 118- 122.
- CORRÊA, M. P. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Vol. V. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1969-1978. p. 402.
- LORENZI, H. *Arvores Brasileiras*. Nova Odessa, Plantarum, 1992. p.147.
- RAMALHO, R.S. *Notas de aulas: Dendrologia I*. ESF, UFV, 1973. s.p.
- RIZZINI, C.T. & MORS, W.B. *Botânica Econômica Brasileira*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Âmbito Cultural, 1995. p.197.
- SANTOS, E. *Nossas Madeiras*. Vol. 7. Belo Horizonte, Itatiaia, 1987. p. 218.
- SANGIRARDI JUNIOR. *Sexobotânica: Tratado Geral Das Plantas Exóticas*. São Paulo, Circulo Do Livro, s.d., p.148.